Master Negative
Storage Number

OCI00048.22

Hymno da restauração de Portugal

Lisboa

[188-?]

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION

Master Negative Storage Number: OCI00048.22

Control Number: BGO-4747
OCLC Number : 25183159
Call Number : W 381.5698 P8382 no. 22
Title : Hymno da restauração de Portugal.
Imprint : Lisboa : [s.n., 188-?]
Format : 8 p. ; 18 cm.
Note : "1. de Dezembro 1640."
Note : Cover title.
Note : In verse.
Note : Title vignette (woodcut).
Subject : Chapbooks, Portuguese.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9/29/94
Camera Operator: AR

BIBLIOTHECA DO POVO

HYMNO

DA

RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL



LISBOA
Vende-se nas livrarias, tabacarias e kiosques, para revender
rua da Oliveira, (ao Carmo) 31, 2.º

HYMNO

DA

RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Lusitanos é chegado
O dia da redempção,
Caem do pulso as algemas,
Resurge livre a nação.

O Deos de Affonso em Ourique
Dos livres nos deu a lei;
Nossos braços a sustentem,
Pela patria, e pelo rei.

A's armas, ás armas,
O ferro empunhar:
A patria nos chama;
Convida a lidar.

Excelsa casa — Bragança
Remiu captiva nação;
Pois nos trouxe a liberdade,
Devemos-lhe o coração.

Bragança diz hoje ao povo:
Sempre, sempre te amarei;
O povo diz a Bragança:
Sempre fiel te serei.

A's armas, às armas,
O ferro empunhar:
A patria nos chama;
Convida a lidar.

Esta c'rôa portugueza
Que por Deos te foi doada,
Foi por mãos de valerosos
De mil joias engastada.

Este sceptro que hoje empunhas
E' do mundo respeitado,
Porque em ambos hemispherios
Tem mil povos dominado!

A's armas, ás armas,
O ferro empunhar:
A patria nos chama;
Convida a lidar.

Nunca póde ser subjeita
Esta nação valerosa:
Que do Tejo até ao Ganges
Tem historia tão formosa.

Ama-a pois, qual o merece,
Ama-a, sim, nosso bom rei,
Dos inimigos a deffende,
Escuda-a na paz e lei.

A's armas, ás armas,
O ferro empunhar:
A patria nos chama;
Convida a lidar.

Ah! se houver quem já se atreva
Contra os lusos a tentar:
O valor de um povo heroico
Hade os impios debellar.

Viva a patria, a liberdade,
Viva o regime da lei,
A familia real viva,
Viva, viva o nosso rei.

A's armas, ás armas,
O ferro empunhar:
A patria nos chama;
Convida a lidar.

F. D. A. A.

O DIA 1.º DE DEZEMBRO DE 1640

Salvè oh dia festival
De eterna recordação,
Em que a um povo brioso
Lhe chegou a redempção.

Que lhe era bem cabida,
Pois que muito padeceu,
Era a triste escravidão
Que o povo então soffreu.

Não podia respirar-se,
Era um tempo ominoso,
Qualquer signal innocente
Era tido por criminoso.

Os cargos eram vendidos
Sem amor nem rectidão,
A virtude era esquecida,
Não havia coração.

Que martyrio e que desgraças
Passaram nossos avós,
Indifferentes as nações
Nem se lembravam de nós.

Embora um D. Antonio
Mostrasse justos direitos,
Os cobardes e os traidores
L'imputavam graves defeitos.

A Duqueza de Bragança
Mostra as suas pretenções
Que são logo sophismadas
Desconhecendo as razões.

Diz a historia que o esposo
Era homem indolente,
Que sacrificou a Philippe
Sua geração ascendente.

E vendo-se o leão do sul
Sem rivaes a debellar,
Entendeu que era dever seu
Tratar de nos conquistar.

Os heroes d'Aljubarrota
Esses tinham já morrido...
Se os havia, tinham mudado,
Tinh'os a politica sumido.

O novo conquistador
Contentou a muita gente,
Que afinal se accommodaram...
E assim acabou de repente:

A nossa nacionalidade;
Que tanto nos custou a ganhar,
Para dentro em pouco tempo
A vermos desbaratar.

E correram doze lustros
Na mais cruel oppressão,
No mais desabrido amor,
Na cruel ingratidão.

Mas o ceu compadecido
De sermos tão desgraçados,
Prometteu que nos havia dar
Dias mais afortunados.

Veiu de Dezembro esse dia
Tão brilhante e afamado,
Que deu a Portugal
Seu logar regenerado.

Tornámos a ser nação
De que fomos esbulhados,
Readquirimos os fóros
De que estavamos privados.

Salvemos, pois, portuguezes,
Com nobre enthusiasmo,
Este bello anniversario,
Que inda hoje faz pasmo.

Em que quarenta heroes
Fizeram a revolução,
Que deu em resultado
A nossa regeneração.

Não esqueçamos a era
Que nos veiu libertar,
Não queiramos ser escravos,
Embora venham bradar:

Que seremos um povo forte
E digno de admiração,
Pois a iberia em muita gente
Causa doce satisfação.

Recordemos sessenta annos
Os males que então soffremos,
Os trabalhos e os desgostos
Que então nós padecemos.

Não queremos tanta grandeza,
Não queremos tanto fulgor,
Só queremos o que é nosso:
A liberdade e valor.

FIM